Comunidade de Aprendizagem da Rota da Saúde Indígena Amazônica (AIR):

Saberes e Resultados

Hivos people unlimited

ROTA de SAÚDE INDÍGENA AMAZÔNICA

Em colaboração com:

CONFENIAE UNIDAD TERRITORIO JUSTICIA Y LIBERTAD

Federación Nativa del Río Madre de Dios y Afluentes FENAMAD

FENAMAD Federación Nativa del Río Madre de Dios y Afluentes Por la unidad, y defensa de los bosques y respeto a los pueblos indígenas

CTI Centro de Trabalho Indigenista

Trata-se de uma sistematização do
Comunidade de Aprendizagem da Rota da Saúde Indígena da Amazônia: conhecimento e resultados

Este trabalho foi desenvolvido em conjunto com os nossos parceiros:

Confederação de Nacionalidades Indígenas Amazônicas do Equador (CONFENIAE)
Federação do Rio Madre de Dios e Afluentes (FENAMAD)
Centro de Trabalho Indígena (CTI)

E com o apoio financeiro de: Fundação Rockefeller

O uso desta publicação é autorizado desde que citada a fonte.

Fevereiro de 2022

INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 tornou evidente que tudo e todos estão conectados. Questões como racismo, desigualdade, violações de direitos humanos e territoriais, e as mudanças climáticas, estão interligadas e, portanto, afetam a saúde dos seres humanos, dos animais e da mãe terra. Portanto, não podemos abordar um sem considerar o outro. O desmatamento de florestas tropicais, por exemplo, está ligado à saúde pública global: 70% das doenças infecciosas emergentes se originam do contato entre seres humanos e animais silvestres que foram forçados a encontrar um novo lar em decorrência do desmatamento e degradação de seus hábitats naturais[1]. Portanto, o clima, o meio ambiente e a saúde global estão inter-relacionados, tornando urgente, agora mais do que nunca, proteger a Amazônia e a sobrevivência dos povos indígenas que a habitam.

Nesse contexto, **a Rota da Saúde Indígena Amazônica** propõe uma resposta integral à COVID-19, baseada em **diálogos interculturais e interdisciplinares**, que visa reduzir o impacto da COVID-19 nas comunidades e territórios indígenas amazônicos. O projeto começou em março de 2020, na Amazônia equatoriana, e graças ao apoio financeiro da Fundação Rockefeller, desde dezembro de 2020, pôde ser adaptado e expandido para a região de Madre de Dios, no Peru, e para o estado do Maranhão, no Brasil, com o objetivo de **colocar os direitos dos povos indígenas no centro dos sistemas de saúde por meio de um diálogo intercultural de conhecimento e trabalho colaborativo com organizações indígenas e sistemas públicos de saúde** nos três países.

1 Fórum Econômico Mundial: 2020. Disponível: https://www.weforum.org/events/world-economic-forum-annual-meeting-2020

Essa resposta abrangente à COVID-19 foi realizada por meio de quatro estratégias:

- Posicionar as necessidades e direitos dos povos indígenas no centro dos sistemas de saúde
- Adaptar a abordagem e os materiais educomunicacionais para que sejam culturalmente relevantes e respondam às necessidades dos vários contextos agentes de saúde
- Desenvolver capacidades em agentes comunitários de saúde indígenas
- Aumentar a capacidade de vigilância baseada em tecnologia em comunidades indígenas

Nemo Andy

Diretora de Mulheres e Saúde na CONFENIAE

"O projeto Rota da Saúde Indígena Amazônica tem sido muito importante para ajudar as comunidades, além de informar o que está acontecendo com nossos pacientes em temas de medicina ancestral e medicina alternativa. O projeto está fortalecendo nossas comunidades."

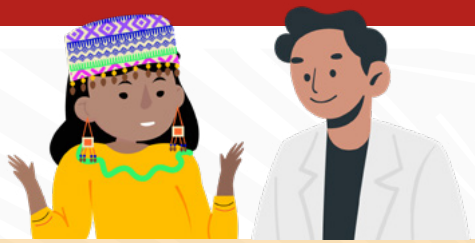
Resultados da Rota da Saúde Indígena Amazônica

Grandes resultados foram alcançados durante a implementação do projeto. Entre eles, estão o desenvolvimento de **uma rede integrada de atenção à saúde**, o desenho de **18 mapas com vias de acesso aos centros de saúde** para povos indígenas do Equador, Peru e Brasil, cursos de **capacitação para 134 promotores comunitários de saúde**, ações de capacitação em medidas de prevenção, saúde e atenção comunitária, **um aplicativo digital para vigilância epidemiológica comunitária**, entre muitos outros.

Vanessa Racua

Diretora da Mulher na FENAMAD

"Para nós, o projeto Rota tem sido muito importante. Conseguimos trabalhar na formação de 14 promotores de 7 comunidades. Também nos permitiu contribuir com o Estado com equipamentos nas unidades de saúde para facilitar o acesso à informação, e isso nos ajudará muito nas teleconsultas."



Mariana Guimarães

Assessora Técnica do CTI

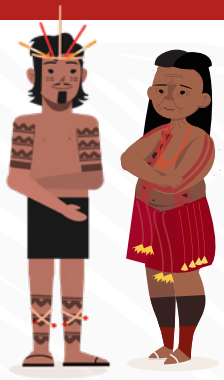
"Com o projeto, pudemos fazer parte da agenda local de saúde, e ter aproximações com o pessoal de saúde, poder entender melhor as necessidades e contribuir não só para responder à COVID-19, mas também a outras questões que surgiram."

Indira Vargas

Promotora comunitária de saúde de nacionalidade Kichwa, da comunidade indígena Unión Base

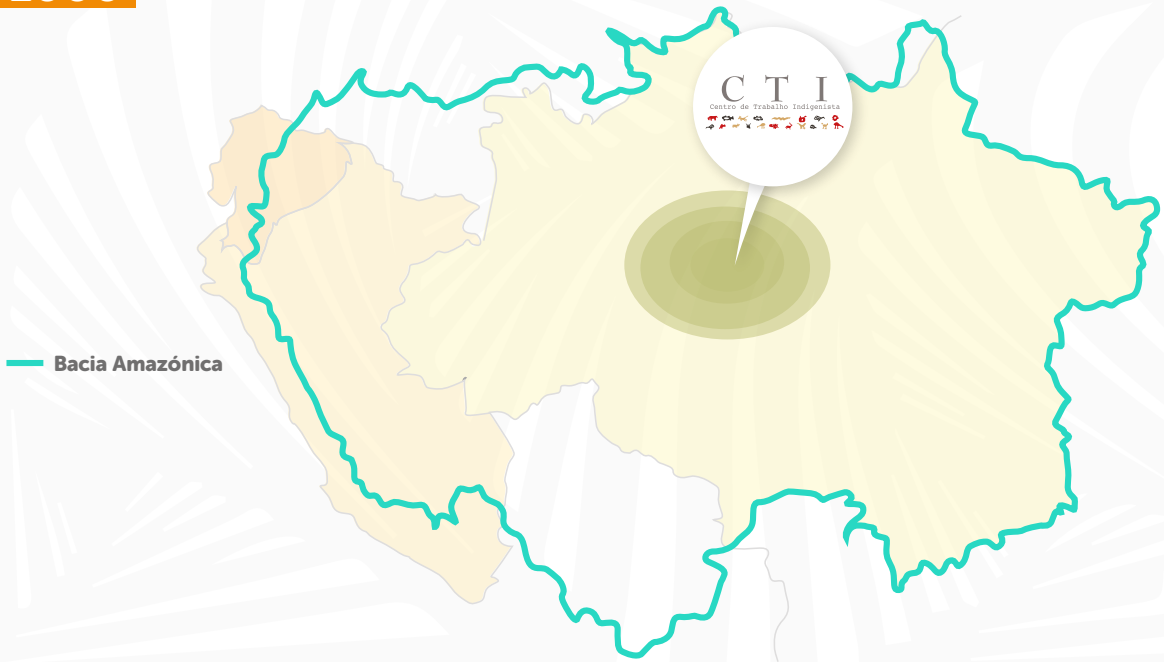
"Com a Rota da Saúde Indígena Amazônica, realizou-se um percurso pela região amazônica para a construção do sistema de saúde integral que será fortalecido pela CONFENIAE e, como resultado, temos a construção de uma casa de saberes ancestrais com infraestrutura instalada."

RESULTADOS EM NÚMEROS:



AIR Brasil

- **26** **Micro-redes de saúde** estabelecidas
- **4** **Mapas interativos e cartilhas de determinantes** de saúde das micro-redes
- **5** **Cartilhas educomunicacionais**, incluindo protocolo de biossegurança e cartilhas ilustradas
- • **Desenvolvimento de um aplicativo de vigilância epidemiológica comunitária em português**
- **106** **Promotores de saúde capacitados**
- **50** **Pesquisas de conhecimento** atitudes e práticas (CAP) realizadas no início e no final do projeto
- **3** **Pontos de internet para telemedicina** instalados
- **5** **Unidades de saúde de primeiro nível reforçadas** com equipamentos de pequeno porte
- **1000** **Testes de diagnóstico de COVID-19 entregues**



RESULTADOS EM NÚMEROS:

AIR Equador

- **49** **Micro-redes de saúde estabelecidas**
- **1** **Modelo de gestão do Centro de Conhecimento Ancestral da CONFENIAE**
- **14** **Promotores de saúde capacitados**
- **67** **Pesquisas de conhecimentos** atitudes e práticas (CAP) realizadas no início e no final do projeto
- **5** **Oficinas de promoção da saúde** para fortalecer o conhecimento identificado no CAP
- **53** **Centros de saúde reforçados** com equipamentos médicos de pequeno porte
- **880** **Testes de PCR realizados e 797 testes de antígeno** para detectar COVID-19
- **Doação de 259.000 seringas e Equipamentos de Proteção Individual** para profissionais de Saúde para a vacinação contra a COVID-19
- **Doação de equipamentos de proteção para 11 comunidades da Amazônia distribuídos pela CONAIE e CONFENIAE**
- **7** **Mapas e gráficos interativos** de determinantes de saúde
- **5** **cartilhas de educomunicação incluindo lonas de vacinação, protocolo de biossegurança e cartilhas ilustradas**
- **Desenvolvimento de um aplicativo de vigilância comunitária**

3 Estabelecimentos e 4 comunidades beneficiados com a instalação de equipamentos de alta frequência para telemedicina

4 Estabelecimentos reforçados com equipamentos tecnológicos

RESULTADOS EM NÚMEROS:

AIR Peru

43 Micro-redes de saúde estabelecidas

14 Promotores de saúde capacitados

78 pesquisas de conhecimentos, atitudes e práticas (CAP) realizadas no início e no final do projeto

3 Oficinas de promoção da saúde para fortalecer o conhecimento identificado na pesquisa CAP

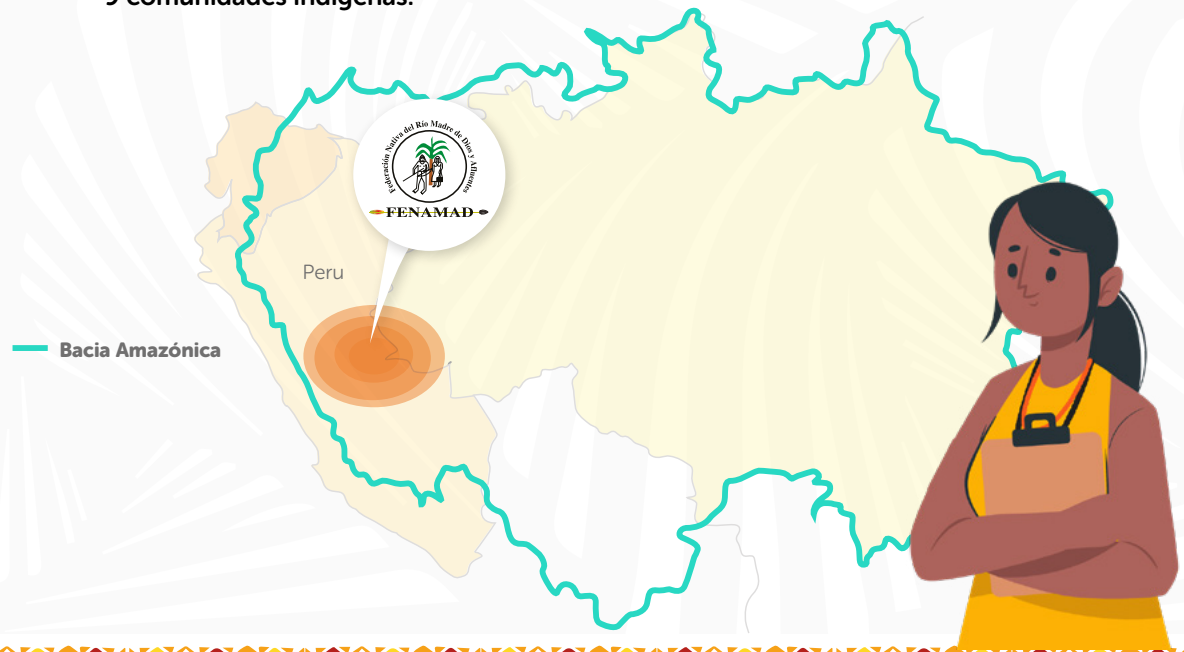
9 Centros de saúde fortalecidos com equipamentos médicos com impacto em uma população de 5.262 pessoas de 5 povos indígenas do Peru

7 Mapas e gráficos interativos de determinantes da saúde

5 Cartilhas educomunicacionais, incluindo protocolo de biossegurança e cartilhas ilustradas

1 Aplicativo de vigilância epidemiológica comunitária

3 Pontos de internet para telemedicina instalados que beneficiam a 9 comunidades indígenas.



Articulação e Aprendizagem no marco da Rota da Saúde Indígena Amazônica

As comunidades locais e indígenas amazônicas e as organizações especializadas são fonte fundamental de conhecimento sobre a implementação do projeto no território, o conhecimento sobre a COVID-19 e as medidas de promoção da saúde e prevenção da doença. A estratégia de Articulação e Aprendizagem do projeto Rota da Saúde Indígena Amazônica se baseia nas **necessidades e aspirações dos parceiros do projeto**.

Por isso, a Comunidade de Aprendizagem AIR se consolida como o **espaço de encontro e intercâmbio para todos os parceiros e aliados** da Rota da Saúde Indígena Amazônica, por meio de encontros mensais, grupo de WhatsApp e da **Plataforma de Aprendizagem**, além de outras capacitações, espaços de intercâmbio ,como o Café de Saberes, e eventos em espaços externos de âmbito regional e internacional, como a realização de um importante evento paralelo na COP26, em Glasgow em 2021.

Objetivos da Comunidade de Aprendizagem

- Promover a aprendizagem coletiva em relação às ações preventivas e de promoção da saúde, inovações no estabelecimento de redes integradas de saúde e diálogos interculturais em saúde.
- Ampliar a articulação de redes de promotores comunitários de saúde e demais lideranças comunitárias indígenas.
- Compartilhar conhecimentos com organizações que trabalham em estratégias inovadoras de saúde em resposta à COVID-19.
- Reforçar conhecimentos e competências para a utilização e gestão de recursos e conhecimentos tradicionais.

Quais são as Linhas de Ação da Estratégia de Articulação e Aprendizagem?

- Treinamento e capacitação
- Aprendizagem e inovação social dentro e fora da Rota da Saúde Indígen Amazônica
- Relações, trocas e incidência em espaços regionais, nacionais e internacionais

Comunidade de Aprendizagem da Rota da Saúde Indígena Amazônica

Por meio **de seis sessões virtuais**, em português e espanhol, promoveu-se a aprendizagem coletiva entre organizações e comunidades parceiras e aliadas da Rota da Saúde Indígena Amazônica em relação a ações preventivas e de promoção da saúde, além de inovações no estabelecimento de redes integradas de saúde, aplicações de vigilância epidemiológica e diálogos interculturais em saúde. Em cada uma das sessões, contou-se com a participação em média **de 26 pessoas de 9 organizações locais e internacionais e atores locais** dos três países onde o programa foi implementado.

Como resultado, graças à estratégia de Articulação e Aprendizagem, foi possível:

- Gerar uma aproximação entre parceiros e aliados da Rota da Saúde Indígena Amazônica de diferentes países e em diferentes níveis, facilitando as condições para a formação de **sinergias e aprendizados comuns**.

- Promover o protagonismo dos promotores a nível local, apostando na promoção da sua participação e desenvolvendo um encontro no qual foram apresentadas as suas experiências e aprendizagens no processo formativo e experiências sobre o seu trabalho.

- Ter uma **Plataforma de Aprendizagem** que permita a compilação de recursos, conhecimentos e aprendizagens dos parceiros para que perdurem no tempo, garantindo a sua continuidade e sustentabilidade. A Plataforma coleta inúmeros **recursos sobre a COVID-19**, incluindo 6 documentos que consolidam o conhecimento do espaço de diálogo gerado nas sessões da Comunidade de Aprendizagem.

- Iniciar o desenvolvimento de um **Curso para Promotores de Saúde Comunitária**, que estará disponível gratuitamente e aberto a todo o público na Plataforma de Aprendizagem, adaptado com base nas iniciativas de formação de promotores realizadas em cada país (Peru, Brasil e Equador) durante o ano de 2021.

Eliana Rojas Torres

Coordenadora de Articulação e Aprendizagem do Projeto

"Nas comunidades, temos visto uma grande vontade de compartilhar experiências, de refletir sobre o que foi aprendido na gestão e implementação de políticas públicas de saúde intercultural e das estratégias do projeto AIR, nos níveis organizacional, interinstitucional e territorial. Aprendemos e entendemos melhor outras culturas e realidades amazônicas no contexto da COVID-19. Tem sido uma oportunidade para fortalecer as antigas e estabelecer novas relações para consolidar os sistemas de saúde interculturais."

Carlos Arosquipa

Consultor do Programa Sub-regional para a América do Sul, Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)

"Os eventos de intercâmbio de conhecimentos são muito interessantes e úteis para a formulação de políticas e estratégias de vacinação dos companheiros indígenas amazônicos."

QUAIS FORAM OS TEMAS DAS SESSÕES DA COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM AIR?

1 **Resultados da pesquisa sobre Conhecimentos, Atitudes e Práticas associados à COVID-19 em territórios de incidência do Projeto Rota da Saúde Indígena Amazônica - Ago. 2021**

12 organizações
32 participantes
6 representantes de lideranças indígenas
4 promotores

2 **Plantas medicinais, biodiversidade e defesa territorial - Set. 2021**

8 organizações
28 participantes
7 representantes de lideranças indígenas
4 promotores

3 Percepção da vacinação contra COVID-19 em povos indígenas da Amazônia - Out. 2021

8 organizações
24 participantes
8 representantes de lideranças indígenas
7 promotores

4 Promotores de Saúde Comunitária: Programas, Estratégias e Trocas - Nov. 2021

11 organizações
29 participantes
5 representantes de lideranças indígenas
4 promotores

#COP26: Nosso território, Nossa saúde: Direitos e culturas dos povos indígenas no centro dos sistemas de saúde na Amazônia

Nov. 2021

Evento paralelo da COP26 em Glasgow - novembro de 2021

Organizado por 4 parceiros

107 participantes online através da Plataforma de Aprendizagem

Café de Saberes sobre Metodologias de Capacitação Intercultural na Amazônia – Nov. 2021

4 organizações

15 participantes

5 Redes de telessaúde e uso de aplicativos – Dic. 2021

8 organizações
19 participantes
4 representantes de lideranças indígenas
1 promotor

6 Conhecimento e resultados da Rota da Saúde Indígena Amazônica – Janeiro 2022

8 organizações
22 participantes
8 representantes de lideranças indígenas
6 promotores

Dados de participação nas 6 sessões da Comunidade de Aprendizagem AIR

- 58% dos participantes eram mulheres e 42% homens.
- Em média, 6 representantes de lideranças indígenas/locais do Peru, Equador e Brasil participaram de cada sessão.
- No total, os parceiros e aliados do projeto AIR compartilharam 17 vídeos, 13 recursos relacionados ao projeto, 10 apresentações e 6 documentos consolidados de aprendizagens resultantes do espaço de diálogo de cada sessão - todos disponíveis na **Plataforma de Aprendizagem**.

Conquistas, aprendizados e legados da Rota da Saúde Indígena Amazônica

Durante a última sessão da Comunidade de Aprendizagem[2] foi feita uma reflexão sobre os conhecimentos e conquistas alcançados durante a implantação da Rota de Saúde Indígena Amazônica. Como resultado do diálogo, as principais realizações e lições aprendidas foram identificadas coletivamente por todos os parceiros do AIR.

Patricia Granja

Líder da Estratégia Hivos COVID-19

"A principal conquista é articular e construir pontes entre os serviços de saúde, entre as autoridades locais e entre a população. Acredito que também conseguimos algo que está escrito nas políticas de nossos países, que é o poder de contemplar a Interculturalidade como eixo transversal nos modelos de atenção. A conquista da Rota é que a materializamos nos territórios e nas políticas públicas em que trabalhamos."

2 Representantes da Confederação de Nacionalidades Indígenas da Amazônia do Equador (CONFENIAE), da Federação do Rio Madre de Dios e Afluentes (FENAMAD), do Centro de Trabalho Indígena (CTI), da Universidade Nacional da Amazônia de Madre de Dios (UNAMAD) participaram o diálogo.), a Direção Distrital de Aguarico, o Serviço Europeu de Ação Externa, Hivos e os promotores indígenas locais que participaram no projeto.

CONQUISTAS DA ROTA DA SAÚDE INDÍGENA AMAZÔNICA

A interculturalidade como eixo transversal nos modelos de atenção à saúde

O trabalho de formação intercultural com promotores comunitários de saúde tem sido crucial para combinar a aprendizagem ocidental com os seus saberes ancestrais, o que tem ajudado as comunidades a melhorar a sua capacidade de reação a diferentes tipos de problemas de saúde.

Essa troca e formação intercultural de saberes entre a medicina ocidental e ancestral, e as práticas de cuidado com a vida, permitiram não apenas levar às comunidades algumas informações relevantes sobre questões de saúde até então desconhecidas; mas também facilitou a inclusão do conhecimento ancestral e local das comunidades no sistema formal de saúde, por exemplo, através do uso de plantas medicinais, como fonte primária de conhecimento que se conjuga com a medicina ocidental. Isso também possibilitou transformar a prática profissional do pessoal médico envolvido no trabalho promovido pela Rota.

Posicionar a medicina ancestral

O projeto Rota da Saúde Indígena Amazônica gerou espaços de encontro para dialogar com os anciãos e anciãs dos territórios, valorizar saberes ancestrais e estendê-los às novas gerações, como é o caso da experiência da Confederação de Nacionalidades Indígenas da Amazônia do Equador (CONFENIAE) por meio do trabalho na horta com mulheres lideranças, o que lhes permitiu fortalecer seus conhecimentos para identificar plantas medicinais, valorizando esse conhecimento que foi fundamental na formação de promotores no Equador.

Melhorar o acesso à saúde nas comunidades

Nas áreas de incidência do programa, foram posicionados os direitos dos povos e nacionalidades indígenas e seu acesso aos serviços de saúde. Essas ações permitiram preencher uma lacuna de oferta de serviços de saúde no âmbito territorial pois, historicamente, não houve apoio sustentado do Estado e tampouco cooperação voltada especificamente para questões de saúde intercultural.

Por outro lado, também foi possível capacitar as comunidades e organizações indígenas para atuarem nas questões de acesso aos serviços de saúde e seu papel nos determinantes de saúde . Por exemplo, no Brasil, destaca-se como esse tópico, que antes era uma questão de competência exclusiva do Estado, foi abordado pelo projeto, também fortalecendo a apropriação desse trabalho pelas comunidades. Além disso, reconhece-se que esta não é apenas uma questão do Estado e das organizações indígenas, mas que deve ser abordada por múltiplos atores que cooperem de forma articulada.

Criação de novos vínculos e espaços de confiança

A importância do diálogo e da construção participativa tem incentivado a criação de novos vínculos e espaços de confiança entre os diversos atores com quem trabalhamos. A Rota permitiu superar medos e desconfianças em relação aos profissionais de saúde no território.

Por exemplo, a nacionalidade indígena Siona, no Equador, reconhece que antes do projeto, havia desconfiança em relação às pessoas de fora do território, mas que graças ao trabalho realizado, obteve-se a aceitação do pessoal de saúde, através de uma maior interação entre os atores e a implementação da metodologia intercultural.

Além disso, promoveu-se uma maior aproximação e diálogo entre lideranças comunitárias e membros da comunidade sobre saúde e cuidado; e, a este respeito, sobre outros aspectos relacionados à saúde, como a defesa territorial, as mudanças climáticas e o papel dos determinantes sociais e econômicos na saúde.

Articular e construir pontes

A Rota da Saúde Indígena Amazônica conseguiu gerar vínculos para conectar os territórios com as políticas públicas, apoiando a consolidação e geração de propostas para a implementação de modelos-subsistemas de atenção à saúde intercultural com visão e dimensão que considerem e integrem o local.

Nos países que fazem parte do programa (Brasil, Equador e Peru), foi realizada uma aproximação e articulação com diversas instituições governamentais centrais e locais dos Estados, facilitando o acesso a informações e recursos, entre outros. No caso do Peru, um dos principais resultados do programa é a criação de redes interinstitucionais, por meio de um trabalho conjunto com a Direção Regional de Saúde (DIRESA), que permitiu inclusive que o movimento indígena apoiasse o fornecimento de insumos, bem como como um convênio entre a Federação

Indígena do Rio Madre de Dios e Afluentes (FENAMAD) e a Universidade Nacional da Amazônia de Madre de Dios (UNAMAD). No caso do Brasil, conseguiu-se uma aproximação das comunidades do território com os órgãos oficiais de saúde estatais, alcançando maior aceitação, informação e compreensão do trabalho com os agentes públicos. No Equador, foi gerado um vínculo importante com o Ministério da Saúde Pública (MSP), obtendo apoio técnico para diretrizes de vacinação para povos e nacionalidades indígenas, material de vacinação preparado pelas comunidades para uso de promotores e profissionais de saúde, vínculos interinstitucionais entre MSP, CONFENIAE e lideranças comunitárias para o modelo de telemedicina, além de fortalecer os serviços de saúde e o Centro de Conhecimento Ancestral.

As experiências e o trabalho de formação foram enriquecidos pelas trocas de conhecimentos interculturais entre os três países realizadas no âmbito da Comunidade de Aprendizagem, que ajudaram os promotores e outros atores a aprender com outras culturas e iniciativas a partir dos diferentes territórios onde a Rota é implementada.

Participação e reconhecimento da Rota da Saúde em espaços nacionais e internacionais, bem como outros espaços interinstitucionais

A Rota esteve presente na agenda de distintos eventos nacionais e internacionais, como o **Prepared to Respond Forum: Lessons from COVID-19 for the Next Health Emergency (P2RF)**, evento virtual organizado pela Fundação Bill e Melinda Gates. O fórum concentrou-se na pandemia de COVID-19 e na necessidade de estratégias mais eficazes e equitativas, e de sistemas de saúde resilientes, preparados para responder a uma ampla gama de emergências futuras.

Da mesma forma, em 14 de setembro de 2021, a Rota sediou a sessão **"Tecendo em várias cores: respostas interculturais de saúde à COVID-19 na Amazônia"** na qual foram abordados os impactos da pandemia. nas comunidades indígenas

https://elperuano.pe/

do Equador, Peru e Brasil, a importância de contextualizar a saúde a partir de diferentes perspectivas, as lições aprendidas no processo de construção da Rota da Saúde Indígena Amazônica e os próximos passos para alcançar uma verdadeira interculturalidade nos sistemas de saúde para responder a emergências de saúde como a pandemia de COVID-19.

Por fim, participamos da **Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP26) realizada em Glasgow, 2021**, possibilitando demonstrar que a interculturalidade é essencial para posicionar os direitos dos povos no centro dos sistemas de saúde, e que há UMA ÚNICA SAÚDE, que se constrói nos vários territórios. Portanto, a proteção da mãe terra é essencial para garantir a saúde e a vida de quem vive na Amazônia. A Rota da Saúde Indígena Amazônica também faz parte do Catálogo ISLAC de Iniciativas Inovadoras para Mitigação dos Impactos da Pandemia de COVID-19.

LIÇÕES APRENDIDAS

- É importante continuar construindo a noção de saúde para além da definição da Organização Mundial da Saúde, que não reflete o alcance de seu significado na diversidade cultural e territorial. O acesso real à atenção integral à saúde e a lógica da noção de saúde são muito mais amplos e devem ser construídos a partir dos atores do território.

- Não há saúde sem território. A saúde é construída no dia-a-dia através da população e a partir dos determinantes do território[3]. A Rota da Saúde Indígena Amazônica reconhece que a saúde está totalmente ligada ao território, à natureza e ao tempo.

- Ferramentas de incidência como mapas interativos e cartilhas de determinantes de saúde na concepção e implementação de modelos de atenção mostram a importância de não focar apenas em uma lógica pautada somente na prestação de serviços de saúde.

- Nós não dominamos o tempo, muito menos em tempos de COVID-19. A pandemia mostrou que nem sempre teremos as condições ideais para implementar ações conforme o planejado. As condições climáticas, geográficas e de acesso somam desafios neste tipo de projeto. Além disso, as necessidades e demandas das populações em diferentes momentos devem ser consideradas.

3 Os determinantes da saúde são o conjunto de fatores pessoais, sociais, econômicos e ambientais que determinam o estado de saúde de indivíduos ou populações. (Villar Aguirre, Manuel)

- Implementar a tecnologia leva mais tempo do que pensamos. A qualidade da conexão, o acesso à e o nível de alfabetização digital são diferentes na Amazônia e nos fazem repensar sobre como influenciar as políticas públicas para reduzir essas lacunas.

- É fundamental valorizar, compartilhar conhecimento e desaprender. A Rota da Saúde tem promovido a importância de aprender a valorizar e compartilhar outros saberes, gerando novos saberes. Esse processo revelou a relevância de se desaprender e desestruturar alguns de nossos paradigmas, resultando em uma transformação baseada em uma história do conhecimento.

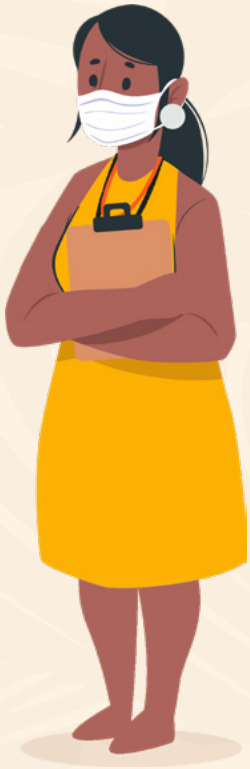
- O programa levou a uma mudança de percepção sobre como compreender a saúde como uma entidade isolada para, a partir daí, ampliar seu olhar para outros problemas e necessidades que estão intimamente relacionados à saúde, como direitos e defesa territorial em seus diferentes aspectos.

- As questões relacionadas à saúde devem ser trabalhadas a partir do nível local e construídas a partir da compreensão dos problemas e necessidades das comunidades e de sua população. É fundamental fortalecer o trabalho com as bases locais das organizações e sistemas de saúde para levar os problemas da comunidade aos estabelecimentos de saúde. Em relação a isso, é muito importante compreender como os povos vêm trabalhando os modelos de saúde, considerar seus conhecimentos e, a partir desse ponto de vista, construir de forma conjunta e articulada com o sistema público de saúde.

- A saúde é um direito que deve ser garantido não apenas no nível normativo, mas também na prática. Essa é a luta que deve ser travada, reivindicando a saúde como direito e eixo de vida.

PRINCIPAIS RECURSOS DA ROTA DA SAÚDE INDÍGENA AMAZÔNICA:

- Acesse a Plataforma de Aprendizagem Todos os Olhos na Amazônia
- Encontre informações sobre o projeto Rota da Saúde Indígena Amazônica
- Cursos da Academia
- Encontre **recursos e ações** promovidas por diversas organizações de apoio e assistência aos povos indígenas no contexto da crise da COVID-19 na seção "COVID-19" da Plataforma de Aprendizagem
- Acesse todas as publicações das sessões da **Comunidade de Aprendizagem AIR** na seção de Intercâmbio de Conhecimento" da Plataforma de Aprendizagem
- Visite os vídeos das sessões mensais da Comunidade de Aprendizagem AIR
- Acesse os vídeos do boletim mensal da Rota da Saúde Indígena Amazônica
- Confira as informações e **recursos da** sessão de encerramento da Comunidade de Aprendizagem AIR



Conheça nossos parceiros:

- Confederação de Nacionalidades Indígenas da Amazônia do Equador (CONFENIAE)
- Federação do Rio Madre de Dios e Afluentes (FENAMAD)
- Centro de Trabalho Indígena (CTI)

Em colaboração com:

Com o apoio financeiro da: